

VNiVERSiDAD  
D SALAMANCA

**Crisciene Lara Barbosa Paiva**

**Proposta teórico-metodológica para análise de inserções  
parentéticas em chat educacional no ensino de língua espanhola**

*Propuesta teórico-metodológica para el análisis de inserciones  
parentéticas en chat educacional en la enseñanza de lengua española*

**Araraquara (Brasil) / Salamanca (España)**

**2013**

Barbosa-Paiva, Crisciene Lara

Proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em chat educacional no ensino de língua espanhola / Crisciene Lara Barbosa Paiva – 2013

323 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara); Tesis (Doctorado en Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura) – Universidad de Salamanca, Facultad de Filología (Salamanca)

Orientador: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira; Mercedes Marcos Sánchez

1. Língua espanhola -- Estudo e ensino.
  2. Língua espanhola -- Pontuação.
  3. Língua espanhola -- Gramática. I. Título.
- II. Universidade Estadual Paulista. III. Universidad de Salamanca.

## RESUMO

Esta tese objetivou criar uma proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos – aplicável a textos escritos –, a partir dos fundamentos teórico-analíticos da Gramática Textual-Interativa (GTI), tomando como base um *corpus* escrito – chat educacional escrito em espanhol como língua estrangeira – e, na sequência, aplicar a mencionada proposta nesse *corpus*, além de outros aspectos teóricos. Para isso, inicialmente, elaboramos e definimos – tendo como base o referido *corpus* – uma Unidade de Análise e um Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserção parentética para, em uma etapa posterior, proceder a uma análise da parentetização – nesse mesmo *corpus* – em contexto de Comunicação Mediada por Computador (CMC) em situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e, mais especificamente, em chat educacional voltado para o ensino de espanhol para brasileiros. A parentetização foi descrita e analisada em sessões de chat educacional de um curso de espanhol com fins específicos, intitulado “*Español para Turismo*” (EPT), ministrado totalmente a distância, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Essas sessões de chat educacional foram realizadas essencialmente por escrito, em tempo real (síncrono), em língua espanhola por participantes brasileiros. Além disso, como desdobramento do próprio trabalho da tese, elaboramos uma definição de um gênero de chat considerado mais “geral”, que denominamos de *Chat Geral*, e uma definição do Chat Educacional. Especificamente, esta tese: (a) Define uma Unidade de Análise, de caráter discursivo, para uma análise de inserções parentéticas tanto no *corpus* como também aplicável a outros textos escritos; (b) Define um Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento (CRISIDER) de inserção parentética tanto no *corpus* como também aplicável a outros textos escritos; (c) Após a realização dos itens (a) e (b), mencionados, procedemos à análise das inserções parentéticas, aplicando a referida Unidade de Análise, o mencionado Critério de Seleção, além de analisar de acordo com a segmentação proposta por Delomier e Morel (1986); e de alguns postulados de Jubran (2006b); (d) Interpretamos os resultados; e (e) Criamos uma proposta teórico-metodológica para uma análise da parentetização em (aplicável a) textos escritos, cuja proposta contempla e congrega (além de outros processos ou etapas de análises): i) Unidade de Análise para o estudo de inserções parentéticas; ii) Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserções parentéticas; e iii) Definição Conceitual de Parentetização. Cabe

ressaltar que esses itens (i), (ii), (iii) foram formulados para uma análise de inserções parentéticas em textos escritos (textos da modalidade escrita/aplicáveis a textos escritos).

**Palavras-chave:** Inserção parentética; parentetização; chat educacional; chat; ensino de espanhol; espanhol como língua estrangeira; proposta teórico-metodológica; Gramática Textual-Interativa; Perspectiva Textual-Interativa; texto escrito; estratégias de construção textual; comunicação mediada por computador; sinais ortográficos de pontuação; ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

## ABSTRACT

The aim of this thesis is to present a theoretical and methodological approach for analysis of parenthetical insertions in written texts – applicable to written texts – from theoretical and analytical grounds of Textual-Interactive Grammar (TIG), considering an educational chat written in Spanish as a foreign language as a written corpus. For this, we first elaborated and defined a Unit of Analysis and a Criterion of Selection, Identification, Delimitation and Recognition of parenthetical insertion. Later, we carried out a parenthetical analysis – in the same corpus – in a Computer Mediated Communication (CMC) method, regarding to foreign language teaching-learning process – more specifically, in an educational chat to teach Spanish to Brazilians. The parenthetical insertions were described and analysed in educational chat sessions of a Spanish course for specific purposes ‘Spanish for Tourism’ (SFT), totally taught online, without audio and videos features. These educational chat sessions were in real time (synchronous), being essentially developed in written Spanish by Brazilian participants. Moreover, as a development from the thesis itself, we established a definition of a chat type considered mostly as ‘general’, named General Chat, and a concept of Educational Chat. This thesis specifically: (a) Define a Unit of Analysis, a discursive unit to analyse parenthetical insertions not only in the corpus but also applicable to other written texts; (b) Define a Criterion of Selection, Identification, Delimitation and Recognition of parenthetical insertions in the corpus and other written texts; (c) Once items (a) and (b) were completed, we examined parenthetical insertions applying the Unit of Analysis and Criterion of Selection. Also, these parenthetical expressions were analysed according to the segmentation proposed by Delomier and Morel (1986), and some concepts by Jubran (2006b); (d) We interpreted the results; (e) We proposed a theoretical-methodological approach for parenthetical insertions applicable to written texts, whose proposal contemplates other processes or stages of analysis: i) Unit of Analysis for parenthetical insertions studies; ii) Criteria for Selection, Identification, Delimitation and Recognition of parenthetical expressions; iii) Conceptual definition of parenthetical insertion. It is important that items (i), (ii), (iii) were formulated for an analysis of parenthetical expressions in written texts (texts in written form/applicable to written texts).

Keywords: Parenthetical insertion; Parenthetical; Educational Chat; Spanish Teaching; Spanish as Foreign Language; Theoretical-methodological Approach; Textual-Interactive Grammar; Textual-Interactive Perspective; Written Text; Strategies of Text Construction; Computer Mediated Communication; Punctuation Marks; Foreign Language Teaching and Learning.

## RESUMEN

El objetivo de esta tesis ha sido crear una propuesta teórico-metodológica para el análisis de inserciones parentéticas en textos escritos – aplicable a textos escritos –, a partir de los fundamentos teórico-analíticos de la Gramática Textual-Interactiva (GTI), adoptando como base un *corpus* escrito – chat educacional escrito en español como lengua extranjera – y, enseguida, aplicar la referida propuesta en ese *corpus*, además de otros aspectos teóricos. Para ello, inicialmente, elaboramos y definimos – teniendo como base el dicho *corpus* – una Unidad de Análisis y un Criterio de Selección, de Identificación, de Delimitación y de Reconocimiento de inserción parentética para, en una etapa posterior, proceder a un análisis de las inserciones parentéticas – en ese mismo *corpus* – en un contexto de Comunicación Mediada por Ordenador (CMO) en situación de enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera, y, más específicamente, en un chat educacional dirigido a la enseñanza de español para brasileños. Las inserciones parentéticas han sido descritas y analizadas en sesiones de chat educacional de un curso de español con fines específicos, intitulado “*Español para Turismo*” (EPT), administrado totalmente a distancia, sin los recursos de audio y video. Esas sesiones de chat educacional fueron realizadas esencialmente por escrito, en tiempo real (síncrono), en lengua española por participantes brasileños. Además, como desdoblamiento de este trabajo de tesis, elaboramos una definición de un género considerado más “general”, que denominamos de *Chat General*, y de una definición de Chat Educacional. Específicamente, esta tesis: *a*) Define una Unidad de Análisis, de carácter discursivo, para un análisis de inserciones parentéticas tanto en el *corpus* como también aplicable a otros textos escritos; *b*) Define un Criterio de Selección, de Identificación, de Delimitación y de Reconocimiento (CRISIDER) de inserciones parentéticas tanto en el *corpus* como también aplicable a otros textos escritos; *c*) Tras la realización de los ítems (*a*) y (*b*), mencionados, procedemos al análisis de las inserciones parentéticas, aplicando la dicha Unidad de Análisis, el mencionado Criterio de Selección (CRISIDER), además de analizar de acuerdo con la segmentación propuesta por Delomier y Morel (1986), y de algunos postulados de Jubran (2006b); *d*) Interpretamos los resultados; y *e*) Creamos una propuesta teórico-metodológica para un análisis de inserción parentética en (aplicable a) textos escritos, cuya propuesta presenta y congrega (además de otros procesos o etapas de análisis): (*i*) Unidad de Análisis para el estudio de inserciones parentéticas; (*ii*) Criterio de Selección, de Identificación, de Delimitación y de

Reconocimiento (CRISIDER) de inserciones parentéticas; y *(iii)* Definición Conceptual de inserción parentética. Todos esos ítems *(i)*, *(ii)* y *(iii)* han sido formulados para un análisis de las inserciones parentéticas en textos escritos (textos de la modalidad escrita/aplicables a textos escritos).

**Palabras-clave:** Inserción parentética; parentético; chat educacional; chat; enseñanza de español; español como lengua extranjera; propuesta teórico-metodológica; Gramática Textual-Interactiva; Perspectiva-Textual-Interactiva; texto escrito; estrategias de construcción textual; comunicación mediada por ordenador; signos ortográficos; enseñanza y aprendizaje de lengua extranjera.



## I) Apresentação

Esta pesquisa objetiva criar uma proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos – aplicável a textos escritos –, a partir dos fundamentos teórico-analíticos da Gramática Textual-Interativa (doravante GTI), tomando como base um *corpus* escrito – chat educacional escrito em espanhol como língua estrangeira – e, na sequência, aplicar a mencionada proposta nesse *corpus*, além de outros aspectos teóricos. Para isso, inicialmente, elaboraremos e definiremos – tendo como base o referido *corpus* – uma Unidade de Análise e um Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserção parentética para, em uma etapa posterior, proceder a uma análise da parentetização – nesse mesmo *corpus* – em contexto de Comunicação Mediada por Computador (doravante CMC<sup>1</sup>) em situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e, mais especificamente, em chat educacional voltado para o ensino de espanhol para brasileiros. A parentetização será descrita e analisada em sessões de chat educacional de um curso de espanhol com fins específicos, intitulado “*Español para Turismo*” (EPT), ministrado totalmente a distância, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Essas sessões de chat educacional foram realizadas essencialmente por escrito, em tempo real (síncrono), em língua espanhola por participantes brasileiros.

Os dois “grandes” temas aqui abordados – Parentetização e Chat Educacional – envolvem cada qual uma ampla complexidade. De um lado, o Chat, que, além de pertencer ao conjunto de gêneros que compõem a CMC, se desdobra em outros gêneros de chat, como o Chat Educacional – objeto de estudo deste trabalho e cujo gênero apresenta poucos trabalhos acadêmicos. A linguagem do Chat “Geral” também é alvo de diversas investigações, as quais não se mostram completamente em harmonia. Ao contrário, não há uma única definição sobre chat e são raros os trabalhos que abordam seus distintos gêneros. A maioria dos estudos sobre Chat não considera explicitamente os distintos gêneros de chats e tratam-no como se fosse um único gênero.

---

<sup>1</sup> A sigla usada em língua portuguesa para Comunicação Mediada por Computador é CMC.

Assim sendo, esta tese se propõe também, como desdobramento do próprio trabalho, a elaborar e definir dois tipos de definições, uma para um chat, denominado por nós, como *Chat Geral* e outra para o Chat Educacional. Nesse sentido, a partir da literatura da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e de Chats, elaboraremos uma definição de: *i*) um gênero considerado mais “geral/genérico” de chat, que nomeamos de *Chat Geral*; *ii*) Chat Educacional, na qual procuraremos formular uma definição que apresente características da linguagem do Chat Educacional. É relevante informar que não encontramos a denominação de *Chat Geral* na literatura sobre chat. A maioria dos autores que pesquisa a conversação escrita mediada por computador – o chat – usa apenas o termo “chat”.

De outro lado, a parentetização, cuja própria literatura nos coloca desafios ao propormos investigar os parentéticos, a começar pela própria definição de parentéticos. Schneider (2007a) argumenta que *i*) o parêntese é um elástico conceito em linguística; *ii*) o conceito de parêntese é certamente vago e *iii*) o conceito de parênteses é por si mesmo polêmico/controverso. Ademais, a parentetização é um tema que pode ser analisado de perspectivas distintas, além de contar com diversas nomenclaturas para se referir às inserções parentéticas. Schneider (2007a) lembra que até na retórica clássica o parêntese foi um conceito que já poderia ser descrito de mais que um ponto de vista: intencionalidade *versus* acidentalidade, pensamento *versus* formação linguística real, inserção de uma frase completa *versus* inserção de partes da frase. Em linguística moderna, outros pontos de vista e critérios foram adicionados (SCHNEIDER, 2007a).

Schneider (2007a), que em seu trabalho explorou seis critérios, defende que em virtude da grande variedade desses critérios, o conceito de parênteses continua sendo **muito flexível, fortemente dependente da escolha inicial do autor**. As sequências selecionadas de acordo com um critério não correspondem àquelas sequências selecionadas de acordo com outro critério. Para o autor, em geral, as definições sintáticas são mais estreitas / reduzidas. As diferenças mais notáveis são encontradas entre as descrições sintáticas e prosódicas e entre descrições de discurso e descrições sintáticas (SCHNEIDER, 2007a, p. 35). Segundo Schneider (2007a), com o critério prosódico, praticamente qualquer construção sintática pode ser um parentético. As definições pragmáticas também selecionam sequências que não são abrangidas e incluídas pela maioria das definições sintáticas. Schneider (2007a, p. 35), conclui, portanto, que o conceito de parêntese é certamente vago. Nesse sentido, o autor defende que o entendimento do conceito de

parêntese depende crucialmente / decisivamente de uma série de critérios que têm sido adotados pelos autores e no peso atribuído a cada um deles.

Grenoble (2004) salienta que a classe de parentético não tem sido claramente definida e a falta de definição clara significa que tradições linguísticas diferentes usam critérios distintos na determinação de membro de classe. A autora acrescenta ainda que diferentes estudos podem de fato ser analisados de diferentes categorias. Segundo a autora, não há definição rigorosa e clara do que se constitui um parentético. Payà (2003) afirma que não há atualmente estabelecida/demonstrada e aceita uma descrição dos diferentes fenômenos de inserção. Kaltenböck (2007) assinala o termo parentético, embora usado em linguística, muitas vezes não há uma definição clara e apresenta surpreendente variação no número de formas que é levado a incluir / classificar a classe de parentético.

Diante disso, Kaltenböck (2007) afirma que delimitação exata e diferenciação de subcategorias é, naturalmente, não um fim em si mesmo, mas um pré-requisito indispensável para qualquer pesquisa baseada em *corpus*, que exige uma definição clara e operacional para recuperação de dados. Kaltenböck (2007) também argumenta que clara diferenciação e delimitação de parentéticos fornece a base necessária para uma descrição funcional mais detalhada e refinada de parentético.

É relevante mencionar aqui pesquisas sobre parentéticos que elaboram, estabelecem e usam distintos critérios para delimitar os parentéticos, como Schneider (2007a), Kaltenböck (2007), Fortmann (2007) e Jubran (1996b, 2006b). Nesse sentido, verificamos, portanto, que não há um consenso no uso de critérios para delimitar os parentéticos.

Assim sendo, o desafio nos é posto ao propormos investigar os parentéticos, especialmente, ao optarmos a pesquisar o texto escrito, especificamente, um *corpus* escrito (considerando, ainda, as condições de produção e complexidade do *corpus* a ser analisado), já que a **modalidade escrita não é o centro das atenções sobre parentéticos**. A maioria dos estudos sobre *parentheticals* focaliza, descreve a língua falada e suas conclusões são para esse tipo específico de modalidade de língua (língua falada).

Devido à complexidade lançada pela própria literatura da parentetização, esta tese reflete uma preocupação de definir unidade de análise para o estudo da parentetização em texto escrito, já que o texto escrito não conta, por exemplo, com traços típicos do texto falado para auxiliar na precisão das fronteiras das inserções parentéticas. Assumimos tais desafios e, ao

mesmo tempo, “responedemos” a uma necessidade de definir uma unidade de análise de estatuto discursivo para análise de textos escritos.

Assim, este presente trabalho pretende oferecer para a literatura e para futuros trabalhos que objetivam investigar o tema da parentetização uma proposta teórico-metodológica para uma análise de inserções parentéticas em textos escritos – aplicável a textos escritos – (cuja proposta será aplicada em chat educacional), já que as pesquisas sobre *parentheticals* estão voltadas para o texto falado. Ao elaborar uma proposta como a que se pretende, temos que levar em conta as especificidades das modalidades de língua (falada e escrita), pois o texto escrito não apresenta traços típicos do texto falado para auxiliar na precisão das fronteiras das inserções parentéticas, como as marcas prosódicas, a mudança na velocidade e no tom, as pausas, cujas marcas são características que delimitam e demarcam as inserções parentéticas na fala. Portanto, dada a complexidade lançada pela própria literatura de parentéticos e pelo tipo de modalidade que se propõe investigar, esta tese reflete uma preocupação de criar uma proposta teórico-metodológica para investigação de inserções parentéticas em textos da modalidade escrita.

Com relação à parentetização, exige-se do pesquisador uma escolha deliberada dentre um leque de opções, seja pela diversidade de critérios para delimitar os parentéticos, seja pelas várias perspectivas que podem ser adotadas, seja pela nomenclatura para referir-se às inserções parentéticas, seja, por fim, pela elasticidade do conceito de parentéticos e pela sua falta de clara definição. Ao mesmo tempo em que isso pode, por um lado, dificultar a investigação e gerar uma inquietação, pode, por outro lado, deixá-la incitadora e produtiva, sobretudo, se podemos trazer contribuições relevantes e significativas para a área da parentetização.

A opção pela Gramática Textual-Interativa (GTI) se explica porque ela nos disponibiliza um enfoque textual para o tratamento dos dados, importante para não se restringir apenas ao nível da frase, já que o *corpus* que será analisado é, segundo Barbosa-Paiva (2010): *i*) coconstruído por seus interlocutores; *ii*) resultado de uma *coprodução discursiva* entre interlocutores; e *iii*) constituído por turnos, que é sua principal articulação composicional. Ainda, acrescentando, diríamos que uma mensagem de um internauta no chat educacional pode ser fragmentada em dois ou mais turnos, uma vez que a fragmentação é explicitada como uma característica da linguagem do gênero chat, conforme aponta, por exemplo, Mayans (2002), López García (2005), Sanmartín Sáez (2007), Pérez Grande (2004). Podemos mencionar que a união dos turnos forma o todo da conversação do chat educacional.

A escolha pela Gramática Textual-Interativa (GTI) se deve também porque uma das tarefas fundamentais da Gramática Textual-Interativa (GTI), com relação ao seu propósito de definir regularidades/princípios de processamento dos procedimentos (estratégias) de construção textual, é a de **investigar as marcas formais** que sistematicamente caracterizam esses procedimentos (estratégias). Lembramos também que em uma descrição textual-interativa é essencial que o produto linguístico sob análise seja tratado “dentro do contexto sociocomunicativo do qual emerge, **a partir das marcas concretas** que a situação enunciativa imprime nos enunciados” (JUBRAN, 2006a, p. 29, negrito e grifo nossos). Além disso, ainda no âmbito da GTI, Jubran (2006a, p. 29, itálico nosso) afirma que “as condições comunicativas que sustentam a ação verbal *inscrevem-se na superfície textual*, de modo que se observam *marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade lingüística do texto*”. Portanto, a Gramática Textual-Interativa (GTI) nos oferece subsídios teórico-analíticos para investigar a parentetização, com um enfoque textual-interativo, em um *corpus* escrito em que é preciso desvendar, em uma primeira análise, regularidades de estratégias de construção textual. Por fim, afirmamos que a Gramática Textual-Interativa (GTI) é uma teoria que melhor se articula com o *corpus* e com os objetivos deste trabalho. O *corpus* será mais bem compreendido partindo dos postulados teórico-analíticos da Gramática Textual-Interativa (GTI).

A Gramática Textual-Interativa (GTI) possibilita uma investigação pertinente ao tipo de *corpus* que estudamos. Isso quer dizer que essa Gramática Textual-Interativa (GTI) apresenta uma postura teórica específica para apontar regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos / estratégias / processos de construção do texto, examinando um caráter sistemático desses procedimentos: *i*) pela sua recorrência em contextos definidos; *ii*) pelas marcas formais que os caracterizam; e *iii*) pelo preenchimento de funções textual-interativas.

No que diz respeito ao cenário das novas tecnologias, a Internet nos oferece uma “alternativa nova para as modalidades em que a comunicação humana pode ocorrer” (CRYSTAL, 2005, p. 76). Essa alternativa nova é denominada *Comunicação Mediada por Computador* (HERRING, 1996; CRYSTAL, 2005; MARCUSCHI, 2008) ou também como *Comunicação Eletrônica* (CRYSTAL, 2005; MARCUSCHI, 2008) e o tipo de língua revelado pela CMC é denominado por Crystal<sup>2</sup> (2002, 2005) como *Netspeak*<sup>3</sup> ou *Ciberfala*<sup>4</sup>. Herring

---

<sup>2</sup> Crystal (2002) lembra que o termo “Ciberfala” (*Netspeak*) é uma alternativa a “Netlish”, “Weblish”, “linguagem da Internet”, “ciberfala”, “discurso eletrônico”, “linguagem eletrônica”, “discurso escrito interativo”, “CMC

(1996, p. 1) define a *Comunicação Mediada por Computador* (CMC) como a comunicação que ocorre entre os seres humanos através da instrumentalidade do computador. Para Herring (1996), na CMC, os participantes interagem por meio da palavra escrita<sup>5</sup>. Ao escrever uma mensagem no teclado de um computador e se essa mensagem for lida imediatamente por outra(s) pessoa(s) em sua(s) respectiva(s) tela(s) de computador tem-se a CMC *síncrona*, já se for lida em um tempo posterior tem-se a CMC *assíncrona* (HERRING, 1996).

A CMC abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que surgem nesse contexto (HERRING, 1996, MARCUSCHI, 2008). Esses gêneros textuais emergentes da tecnologia digital, desenvolvidos a partir das três últimas décadas do século XX, são bastante variados e entre eles podemos mencionar o chat educacional – uma conversação síncrona por escrito mediada por computador, voltada para a esfera educacional. Esse novo gênero permite ao aluno interagir de forma síncrona, em distintos contextos, em situações reais de uso da linguagem e em interações com pessoas localizadas geograficamente distantes.

O chat educacional pertence, assim, ao conjunto de gêneros que compõem a *Ciberfala* – as comunicações da internet. Esse gênero digital é, portanto, uma das formas de interação da Ciberfala. Além disso, o chat educacional é um dos gêneros que constituem a “constelação de gêneros chats” (ARAÚJO, 2006), isto é, há vários gêneros de chat, os quais apresentam diversos propósitos comunicativos (ARAÚJO, 2006). Entre os gêneros chat, citamos aqui o Chat Aberto, o Chat Reservado, Chat Agendado, Chat de Atendimento (ao Assinante), entre outros.

Em geral, nos chats, o usuário tem a sua disposição a possibilidade de usar a imagem (*web cam*) e o som (microfone). A introdução e a popularização desses dois elementos introduz um interessante elemento de escolha no internauta, que deve decidir até que ponto permitirá que as pistas sobre sua conduta não verbal visual e vocal sejam notadas pelos demais usuários e que impressões deseja que sejam comunicadas (YUS, 2010). Yus (2010) opina que, apesar desses

---

(Comunicação Mediada por Computador) e muitas outras expressões. Segundo o autor, cada termo apresenta distintas implicações, como, por exemplo, a “CMC”, que se centra no próprio meio, e “discurso eletrônico” destaca os elementos de diálogo e interatividade. Com isso, é importante ressaltar que, nesta tese, consideramos como *sinônimos* os termos: Ciberfala, *Netspeak*, Comunicação Mediada por Computador (CMC), discurso eletrônico, linguagem da Internet.

<sup>3</sup> Crystal (2002) afirma que, na perspectiva do seu livro, *Netspeak* (ciberfala) é mais amplo que *Webspeak*. O autor (2002, p.29) recorda que *speak* (fala) no seu livro implica tanto *escrita* como *fala* propriamente dito e que o “sufixo *speak* também tem um elemento receptivo que inclui a escuta e a leitura”.

<sup>4</sup> Usamos os dois termos como sinônimos.

<sup>5</sup> Essa é a posição de Herring (1996). No entanto, é preciso considerar que, atualmente, há um crescimento de programas que põem a disposição do internauta recursos de vídeo e áudio.

avanços, muitos usuários **continuam refugiando-se na segurança da comunicação escrita**, exceto em interações com pessoas que pertencem a suas redes sociais físico-virtuais e que, portanto, não há problema em revelar uma informação que já é conhecida pelos demais, como acontece com o serviço de *Skype*.

Tal possibilidade de usar a *web cam* e o som nos programas de chat poderia causar uma inquietação sobre uma questão: então o chat como interação / conversação textual essencialmente por escrito tornar-se-ia obsoleto e a comunicação síncrona por escrito – o chat – seria substituída (por uma interação mediada por computador que usaria apenas) (pel) o uso da câmera de vídeo (*web cam*) e o recurso de voz? A nossa opinião está em harmonia com a de Yus (2010) e a de Mayans (2002) a respeito desse assunto. Assim, muitos usuários continuam usando o chat sem os recursos de áudio e vídeo pela segurança que a comunicação escrita proporciona, já que parece que há menos “exposição pessoal” ao utilizar apenas o texto escrito. Mayans (2002, p. 49) opina que há usuários que entendem que o “encanto” dos chats está precisamente em seu aspecto exclusivo “textual” (entendemos que Mayans quer dizer que o aspecto “textual”, citado por ele, significa texto escrito do chat). Mayans (2002) ressalta que, embora haja avanços tecnológicos nos software dos chats, os usuários manifestam que o chat textual seguirá em uso e que eles o utilizarão. Yus (2010), seguindo a mesma direção, afirma que, em programas de conversação virtual – mesmo os mais complexos, como o *Second Life* – a sequência de enunciados será dominante na interação do chat, mesmo que esteja presente a *web cam* e recurso de voz.

É significativo mencionar que, no chat educacional que será analisado nesta presente tese, os recursos de áudio e vídeo não estavam disponíveis aos participantes do curso “*Español para Turismo*” (EPT) e esses participantes tinham que conversar essencialmente por escrito. Para Yus (2010), comunicar de forma ‘textual’ [entendemos que o autor quer dizer “textual e por escrito”] é um fato que diferencia o chat com relação à conversação face a face e isso confere ao chat atributos **inerentes e peculiares**.

No curso “*Español para Turismo*” (EPT), o chat educacional não era o único recurso<sup>6</sup> de interação disponível aos participantes. Havia também o fórum<sup>7</sup> (para uma comunicação

---

<sup>6</sup> O chat educacional faz parte de um material mais amplo que compôs o curso “*Español para Turismo*” (EPT). Assim, a escrita é um dos componentes. Portanto, o chat educacional é um recorte desse material.

<sup>7</sup> O Fórum foi objeto de investigação de tese de doutorado de: GREGOLIN, I. V. *Estratégias de cortesia em língua espanhola: estudo de caso em fórum online com participantes brasileiros*. 153 f. Tese de Doutorado em Linguística

assíncrona e por escrito) e o *Skype* (para uma comunicação oral e síncrona). Com isso, verificamos que o curso EPT tinha uma preocupação no processo de ensino de uma língua estrangeira em pôr a disposição dos aprendizes diferentes recursos e formas de interação, de modo que cada forma põe em prática uma habilidade de linguagem distinta, cada qual considerada importante em um curso de língua estrangeira e na prática da linguagem em uso. Portanto, esse chat educacional foi criado e pensado para um curso de língua estrangeira e, como o próprio nome já indica, possuía finalidades educacionais. Esse chat educacional não foi desenhado / criado para ser usado com os recursos de áudio e vídeo, porque os seus criadores pensaram em uma ferramenta de interação por escrito, a fim de que pudesse praticar a língua estrangeira de forma síncrona, em situações reais de uso da linguagem e por escrito, ou seja, para que pudesse praticar a habilidade escrita em tempo real. Por isso, poderíamos afirmar que no chat educacional do curso EPT os recursos áudio-visuais não seriam importantes / usados, tendo em vista que, como já frisamos, havia outros recursos como o *Skype* para uma interação oral e pudesse, dessa forma, “suprir” a ausência de uso desses recursos áudio-visuais no âmbito do chat educacional.

Argumentamos, ainda, que o chat educacional do curso EPT não foi criado com os mesmos objetivos de um chat que pode ser acessado em qualquer hora por qualquer internauta. O chat educacional do curso EPT tinha acesso limitado apenas aos participantes matriculados nele. Nesse sentido, a “real necessidade de uso de vídeo e áudio” que parece sentir algumas pessoas, hoje em dia, em um chat “geral” de acesso livre, não é a mesma em um chat educacional, que está voltado para o âmbito e finalidades educacionais. No caso específico do chat educacional do curso EPT, este apresentava como fim a atividade de ensino e aprendizagem de língua, e estava pensado para a prática da habilidade (essencialmente) escrita.

Entendemos por *estratégias de construção textual* as *atividades* ou os *processos* de construção textual como, por exemplo, a parentetização. Essa denominação de *estratégias* se fundamenta em trabalhos realizados levando em conta a perspectiva textual-interativa adotada, por exemplo, em Koch (2002) no qual se afirma que a inserção está entre as principais estratégias de processamento do texto falado. Ressaltamos que consideramos “*estratégias de*



*construção textual*” sinônimas de “*procedimentos de construção textual*” já que Jubran (2007) entende que:

São concebidos como procedimentos de construção textual fatos de diversa ordem, como: macrocategorias que particularizam diferentes tipos e gêneros de textos, organização tópica do texto, mecanismos de articulação na progressão textual, estratégias de referenciação, de inserção (**parentetização**), de reformulação (repetição, correção, parafraseamento) (JUBRAN, 2007, p. 316, **negrito nosso**).

Nesta tese, entendemos por “proposta teórico-metodológica” uma proposta de procedimento analítico, um modelo de tomadas de decisão para análise, um modelo do tipo que descreve (descritivo), que classifica (classificativo) e que interpreta (interpretativista), uma proposta teórico-metodológica que prevê uma série e uma sequência de ações, um modelo em que pode haver algum tipo de hierarquia. Tudo isso para que se possa proceder a uma análise de inserções parentéticas em textos escritos.

No que concerne especificamente à análise do *corpus*, este trabalho permitirá também, dentre outros aspectos, uma observação mais detalhada: *i*) da construção textual-interativa do gênero digital emergente chat educacional; *ii*) de como os participantes brasileiros (docente e alunos) constroem uma conversação mediada por computador escrita em tempo real em ambiente virtual de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, no caso, espanhol<sup>8</sup>; *iii*) de uma atividade de formulação, de um processo constitutivo textual, de uma estratégia de construção textual-interativa em contexto pedagógico mediado pelas novas tecnologias.

Cabe inicialmente observar que, segundo Koch (2009, p. 107), a inserção<sup>9</sup> é caracterizada, de modo geral, pela “macrofunção cognitiva-interativa de facilitar a compreensão dos parceiros, pelo acréscimo de elementos necessários para esse fim”. Para Koch (2003), as inserções desempenham funções interativas relevantes, como explicar, ilustrar, atenuar, fazer ressalvas, introduzir avaliações ou atitudes do locutor, entre outras. Koch (2002, p. 39) afirma que a inserção pode ter, também, a função de “despertar ou manter o interesse dos parceiros”

---

<sup>8</sup> Saliés e Shepherd (2013), ao pesquisarem sobre as dez línguas mais usadas na internet até 2011, verificaram que o espanhol é a terceira língua nesse ranking, perdendo para o inglês e o chinês, os quais ocupam, respectivamente, o primeiro e o segundo lugar.

<sup>9</sup> Trazemos especificamente aqui apenas o termo “inserção” porque é dessa maneira que aparece nas obras de Koch (2009, 2003, 2002).

e/ou “criar uma atmosfera de intimidade ou cumplicidade”, como introdução de comentários jocosos, crenças e opiniões partilhadas pelos interlocutores. A inserção pode, ainda, “servir de suporte a uma argumentação em curso e/ou expressar a atitude do locutor perante o dito” (KOCH, 2002, p. 39).

Cumpramos mencionar que um estudo como o que se pretende neste trabalho, que envolva a CMC, em contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira nos leva à observação da competência sócio-comunicativa de professor e alunos brasileiros em novas práticas sociais de língua estrangeira (espanhol). A esse respeito, Koch (2003b) argumenta que

A competência socio-comunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se está perante uma anedocta, um poema (...). **Há o conhecimento**, pelo menos intuitivo, de **estratégias de construção** e interpretação de um texto. (...) O contacto com os textos da vida quotidiana (...) exercita a nossa *capacidade metatextual* para a construção e interpretação de textos (KOCH, 2003b, p. 53, negritos nossos e itálicos da autora).

Não podemos nos esquecer de que o chat educacional pertence a um contexto em que, segundo Crystal (2005, p. 80), “as opções de comunicação do usuário são determinadas pela natureza do *hardware* necessário para se obter acesso à Internet. Assim, uma série de caracteres em um teclado determina a capacidade lingüística produtiva”. Yus (2010), nessa mesma linha, afirma que no chat as estratégias conversacionais parecem estar submetidas à estrita sequência imposta pelo *software* que administra a interação virtual na internet. A conversação virtual por Internet, conhecida como *chat*, é uma **conversação oral em um suporte escrito**, uma nova forma de comunicação com seus próprios códigos de funcionamento (YUS, 2001).

## II) Outras justificativas da pesquisa

No início deste trabalho já levantamos diversas questões que justificam o estudo aqui pretendido. Trazemos, contudo, ainda, algumas outras observações a esse respeito.

Ao assumir a parentetização como estratégia de construção textual, observamos que estudos que envolvem estratégias de construção textual estão voltados para a descrição do português do Brasil em texto falado<sup>10</sup> e em texto escrito prototípico, sem que haja menção ou descrição de estratégias de construção textual nas novas modalidades de comunicação trazida pela internet, principalmente, sem observar a CMC em contexto de ensino e aprendizagem de línguas. Rodríguez Illera e Escofet Riog (2008) ressaltam a grande complexidade que é pensar a comunicação em ambientes virtuais. Essa complexidade aumenta se tivermos em conta uma perspectiva educativa e, especialmente, se nos voltarmos para uma interação realizada em língua estrangeira (como é o caso do *corpus* que será analisado aqui nesta pesquisa).

Nesse sentido, apesar de alguns estudos focalizarem o processo da parentetização, observamos que eles se voltam para contextos diferentes daquele que propomos analisar na presente pesquisa. No Brasil, por exemplo, não é amplamente explorado o estudo da parentetização e a maioria dos trabalhos sobre esse tema está voltada, principalmente, para a descrição da língua falada, focalizando o português falado no Brasil, como as pesquisas de Jubran (1996a, 1996b, 1999, 2006b, 2007, 2009). Nesse sentido, nós entendemos que é preciso avançar as pesquisas sobre o tema das inserções parentéticas em textos escritos, como é o caso do *corpus* desta presente tese.

No que diz respeito aos estudos sobre o gênero digital chat, a maioria dos trabalhos acadêmicos aborda um tipo de gênero de chat – o *chat aberto*<sup>11</sup> –, sem, no entanto, mencionar, explicitamente, o tipo de gênero de chat que está estudando e sem considerar os diferentes gêneros de chat existentes<sup>12</sup>. Muitos trabalhos tratam o gênero chat como se não houvesse vários

---

<sup>10</sup> Entre esses estudos, citamos um livro voltado para a descrição de diversas estratégias de construção textual do português culto falado no Brasil: JUBRÁN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.), 2006.

<sup>11</sup> O chat aberto parece consistir em um dos gêneros de chat mais utilizado de bate-papo eletrônico, já que os internautas podem acessar, livremente, em qualquer dia e hora, contando para isso de condições técnicas, como um computador, linha telefônica e placa de fax modem. Para Marcuschi (2005, p. 43), o chat aberto é um dos gêneros mais praticados da “civilização digital”.

<sup>12</sup> Marcuschi (2005) faz menção a cinco gêneros de chat (chat em aberto, chat reservado, chat agendado, chat privado e chat educacional). Já Araújo (2006) acrescenta dois tipos de gêneros de chat àqueles mencionados por Marcuschi (2005): chat com convidado e chat de atendimento ao assinante. Cumpre esclarecer que Araújo (2006) denomina “chat personalizado” ao gênero que Marcuschi (2005) nomeia como “chat agendado”. Ainda a respeito

gêneros de chat, e / ou fazem afirmações que parecem abordar a todos os distintos gêneros de chat. Além disso, ainda com relação ao gênero chat, parece que há um senso comum de que o chat apresenta as mesmas características linguísticas quando operado em situações comunicativas diferentes. Nesse sentido, alguns trabalhos vêm mostrando que o chat apresenta características distintas quando ele está voltado para ambientes educacionais destinados ao ensino de língua estrangeira, como, por exemplo, nossos trabalhos (BARBOSA-PAIVA, 2009, 2010, 2012a, 2013b, entre outros). Portanto, há carências de estudos que focalizam o chat educacional, principalmente, se voltarmos para um contexto em que os participantes conversam em língua estrangeira em ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, as pesquisas sobre esse referido gênero digital estão dirigidas para diferentes contextos de realização de chat. Entre essas pesquisas, citamos Barbosa-Paiva (2009, 2010, 2011, 2012); Sanmartín Sáez (2007); Mayans (2002), Yus (2001, 2010; 2011); Araújo (2006, 2005); Araújo e Costa (2007); Fernández e Seemann (2009), Collins *et al.* (2003), Costa (2006), Almeida Filho (2011), Komesu e Tenani (2009), Luiz Sobrinho (2010), Aragão (2008), Fusca (2011). Dentre essas pesquisas, apenas Barbosa-Paiva (2009, 2010, 2011, 2012), Collins *et al.* (2003) e Aragão (2008) focalizaram o gênero chat educacional. Os demais trabalhos abordaram o gênero de chat aberto, embora somente em alguns deles haja referência explícita ao gênero estudado, como, por exemplo, o artigo de Komesu e Tenani (2009). Dessa forma, podemos observar que ainda não existem pesquisas exaustivas sobre o chat educacional, principalmente, chat educacional voltado para o ensino de espanhol para brasileiro, cuja temática vem sendo nosso objeto de investigação (BARBOSA-PAIVA, 2008, 2009, 2010, 2011a, 2011b, 2012a, 2012b, 2012c, 2012d, 2013a, 2013b, entre outras).

O chat – a conversação escrita mediada por computador – e o chat educacional têm sido estudados por nós desde a pesquisa de mestrado (BARBOSA-PAIVA, 2010) – intitulada “*Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como língua estrangeira*” e defendida na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – campus de Araraquara, São Paulo, Brasil / CAPES e CNPq) com desenvolvimento de parte da pesquisa na Universidad de Valladolid, Espanha – e nossas reflexões sobre o chat começaram a ser publicadas em 2008, como Barbosa-Paiva (2008).

---

dos distintos gêneros de chat, apresentaremos um breve resumo, na parte da Fundamentação Teórica deste trabalho, de cada gênero de chat mencionado.

Nesse sentido, um dos objetivos<sup>13</sup> do referido trabalho (BARBOSA-PAIVA, 2010) foi a identificação e o reconhecimento de estratégias de construção textual do chat educacional sob os postulados teórico-analíticos da Gramática Textual-Interativa<sup>14</sup>, isto é, o levantamento de um conjunto de estratégias/processos/procedimentos de elaboração textual do chat educacional. Assim, como parte do conjunto de estratégias de construção textual identificadas no *corpus* do mesmo trabalho citado (BARBOSA-PAIVA, 2010), identificamos e reconhecemos (BARBOSA-PAIVA, 2010) a parentetização/inserção parentética, a qual passa a integrar, dessa forma, o mencionado conjunto de mais de vinte estratégias de construção textual, merecendo, assim, um estudo mais aprofundado/detalhado.

No cenário atual internacional, o estudo de *parentheticals*<sup>15</sup> vem sendo aplicado em *corpus* pertencentes a diversas línguas, como, por exemplo, o russo (GRENOBLE, 2004), o catalão (PAYÀ, 2003), o espanhol (SCHNEIDER, 2007a, 2007b); o francês (SCHNEIDER, 2007a, 2007b; ROSSARI, 2012), o italiano (SCHNEIDER, 2007a, 2007b); o inglês (KALTENBÖCK, 2007; KAVALOVA, 2007; DEHÉ, 2007<sup>16</sup>, 2009; VRIES, 2007; DEHÉ e KAVALOVA, 2006); o alemão (DÖRING, 2007; STEINBACH, 2007; FORTMANN, 2007; KIZIAK, 2007), o holandês (VRIES, 2007) e – um pouco mais antigo – o artigo sobre *parenthetical* no japonês (SHEARD, 1991).

Embora não seja recente, citamos aqui também um artigo que já é um clássico na literatura sobre parentético, Urmson (1952), que examinou um grupo de verbos que não são, geralmente, considerados como grupo e denominou-o “verbos parentéticos”. Não podemos deixar de citar aqui o primeiro trabalho, segundo Schneider (2007a), inteiramente dedicado aos parentéticos: o estudo de Schwyzer, que data o ano de 1939.

---

<sup>13</sup> Além desse objetivo, o trabalho de mestrado de Barbosa-Paiva (2010) também analisou o gênero chat educacional a partir de análises da construção composicional, dos conteúdos temáticos e da função.

<sup>14</sup> Na pesquisa anterior (BARBOSA-PAIVA, 2010), usamos o termo “Perspectiva Textual-Interativa” para se referir à “Gramática Textual-Interativa”, uma vez que os dois termos se referem a mesma teoria.

<sup>15</sup> Usamos aqui o termo em inglês porque o consideramos mais “geral/genérico”, já que o estudo da parentetização pode apresentar abordagens diferentes. Além disso, é o termo muito usado na literatura atual internacional.

<sup>16</sup> Inglês britânico de fala espontânea.

### III) Objetivos Gerais e Específicos

Reiteramos a seguir o objetivo geral desta tese para que possamos expor os objetivos específicos e as perguntas de pesquisa.

Esta pesquisa objetiva criar uma proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos – aplicável a textos escritos –, a partir dos fundamentos teórico-analíticos da Gramática Textual-Interativa (GTI), tomando como base um *corpus* escrito – chat educacional escrito em espanhol como língua estrangeira – e, na sequência, aplicar a mencionada proposta nesse *corpus*, além de outros aspectos teóricos. Para isso, inicialmente, elaboraremos e definiremos – tendo como base o referido *corpus* – uma Unidade de Análise e um Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserção parentética para, em uma etapa posterior, proceder a uma análise da parentetização – nesse mesmo *corpus* – em contexto de Comunicação Mediada por Computador (CMC) em situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e, mais especificamente, em chat educacional voltado para o ensino de espanhol para brasileiros. A parentetização será descrita e analisada em sessões de chat educacional de um curso de espanhol com fins específicos, intitulado “*Español para Turismo*” (EPT), ministrado totalmente a distância, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Essas sessões de chat educacional foram realizadas essencialmente por escrito, em tempo real (síncrono), em língua espanhola por participantes brasileiros.

Os objetivos específicos, apresentados a seguir, são assim formulados:

- a) Definir Unidade de Análise, de caráter discursivo, para uma análise de inserções parentéticas tanto no *corpus* como também aplicável a textos escritos.
- b) Definir Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserção parentética tanto no *corpus* como também aplicável a textos escritos.
- c) Após a realização dos itens “a” e “b”, mencionados, proceder à análise das inserções parentéticas, aplicando a referida Unidade de Análise, o mencionado Critério de Seleção, além de analisar de acordo com a segmentação de Delomier e Morel (1986); e de alguns postulados de Jubran (2006b);

- d) Criar uma Proposta teórico-metodológica para uma análise da parentetização em (aplicável a) textos escritos que contemple: *i*) Unidade de Análise para o estudo de inserções parentéticas; *ii*) Critério(s) de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento de inserções parentéticas; e *iii*) Definição Conceitual de Parentetização. Cumpra salientar que esses itens (*i*), (*ii*), (*iii*) serão, obviamente, formulados para uma análise de inserção parentética em textos da modalidade escrita.

As perguntas de pesquisas são assim formuladas:

1. Como aparecem, como se manifestam e como podem ser identificadas as inserções parentéticas no *corpus* (que pertence à modalidade escrita)?
2. Que Unidade de Análise pode ser definida e formulada para uma análise de inserções parentéticas no *corpus* e que seja aplicável a textos escritos?
3. Que tipo de critério de seleção, de identificação, de delimitação e de reconhecimento se manifesta no *corpus*? Esse critério é aplicável a outros textos escritos?
4. Há marcas, na superfície textual, que delimitam, demarcam a inserção parentética no *corpus*? Se positivo, como essas marcas podem ser interpretadas? Elas podem ser aplicadas em outros textos escritos?
5. De que modo a relação anafórica entre E1, E2 e E3 contribui para a delimitação da inserção parentética no *corpus*?
6. Qual o número total de ocorrências de inserções parentéticas no *corpus* com o uso da Unidade de Análise proposta? Como podem ser interpretadas a relação de número de ocorrência com o tipo de usuário que a realizou, considerando os dois grandes tipos de participantes: professora - alunos?

As duas Figuras<sup>17</sup> (Figura 1 e Figura 2) a seguir ilustram os dois caminhos que percorreremos ao longo deste trabalho. A Figura 1 ilustra o primeiro item referido:

---

<sup>17</sup> Todas as figuras e quadros são elaborações minhas, salvo quando especificadas as fontes.

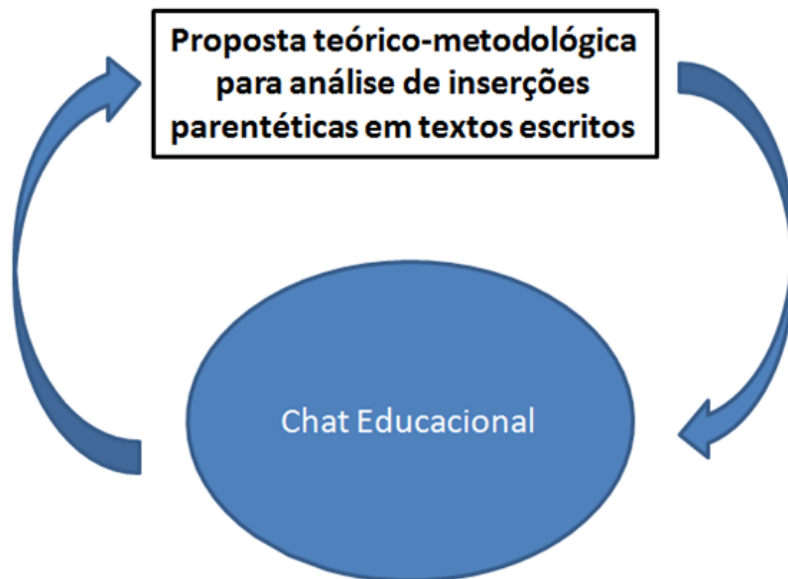


Figura 1 – Caminho que será percorrido no trabalho.

A Figura 1 permite visualizar o caminho que percorreremos nesta tese: o *corpus* do chat educacional escrito em espanhol como língua estrangeira será o *corpus* para criar uma Proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos (aplicável a textos escritos) e, na sequência, usaremos a Unidade de Análise e o Critério de Seleção para delimitar as inserções parentéticas no *corpus* e proceder às análises.

A próxima Figura (Figura 2) sintetiza o segundo item proposto nesta pesquisa:



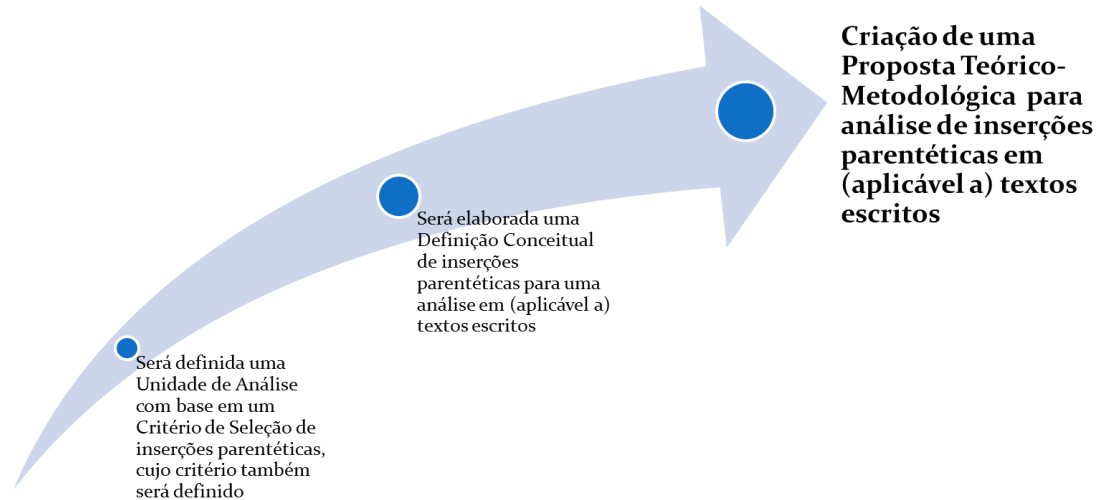


Figura 2 – Ponto de partida para criação de uma Proposta Teórico-Metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos (aplicável a textos escritos).

A Figura 2 mostra o ponto de partida que propomos para criar a proposta teórico-metodológica para uma análise de inserções parentéticas em textos escritos.

Enfim, podemos dizer que não se encontra na literatura estudos anteriores que seguiram o caminho proposto por esta tese.

# CAPÍTULO 8

## Conclusão

---

### 8.1 Considerações iniciais

Este Capítulo objetiva apresentar um resumo de principais aspectos da análise do *corpus*, na *seção 8.2*, e na sequência, na *seção 8.3*, uma síntese da Proposta teórico-metodológica para uma análise da Parentetização em textos escritos. Além disso, na *seção 8.4*, trazemos algumas sugestões e encaminhamentos para futuras pesquisas e, posteriormente, considerações finais conclusivas.

### 8.4 Encaminhamentos para futuras pesquisas e considerações finais conclusivas

Diante de tudo que expusemos, esta tese abre muitos caminhos de possibilidades para investigações futuras, como viemos argumentando ao longo do trabalho, ao elaborar uma proposta teórico-metodológica para análise de inserções parentéticas em textos escritos, a partir de análises de dados empíricos e aplicação da referida proposta no *corpus*. Nesse sentido, listamos a seguir alguns encaminhamentos para pesquisas futuras:

1) Aplicar a Unidade de Análise, elaborada e adotada neste trabalho através do Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento (CRISIDER) por meio das Marcas Concretas de Sinais Ortográficos, juntamente com a Definição Conceitual de Parentetização em outros textos escritos. Enfim, usar e aplicar a Proposta Teórico-Metodológica, denominada “Abordagem Discursiva”, como proposta de análise de inserções parentéticas em textos escritos;

2) Uma vez definida a Unidade de Análise através do Critério de Seleção, de Identificação, de Delimitação e de Reconhecimento (CRISIDER) por meio das Marcas Concretas de Sinais Ortográficos (as quais funcionam como demarcação e delimitação precisa de fronteira inicial e final de inserção parentética em texto escrito), analisar:

a) as funções das inserções parentéticas em textos escritos;

b) a constituição, a extensão (dimensão), os tipos de expressões das inserções parentéticas em determinado *corpus*, já que elas apresentam dimensão variada, conforme afirmamos em nossa Definição Conceitual de Parentetização;

c) Verificar as relações anafóricas entre E1, E2 e E3.

3) Aplicar a Proposta Teórico-Metodológica em contexto diferente do que foi realizado aqui nesta tese, isto é, aplicamos em contexto *síncrono*; outra possibilidade seria aplicá-la em contexto *assíncrono*.